



ICS

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

laboratório associado FCT

## Seminário Nacional Eco-Escolas 2019 | Lagoa

# “Alterações Climáticas, Sociais e Educativas”

*Luísa Schmidt*

**Instituto de Ciências Sociais**  
**Universidade de Lisboa**



Laboratório Associado





## Alterações climáticas e alterações sociais: uma articulação directa

- » As AC têm **causas sociais** historicamente associáveis a um processo de desenvolvimento
- » As AC têm **consequências sociais** enquanto mudanças globais rápidas
- » **As soluções das AC requerem uma mudança social de carácter voluntário**



## Temos assim dois problemas:

- O problema imenso das **AC's e da crise ambiental global e suas implicações sociais.**
- O problema tão grande, ou maior, de **mobilizar as pessoas e as sociedades para uma mudança** (a "**vontade humana**" como questão central complexa)
- Como induzir mudança social de forma convicta, assumida e atempada?

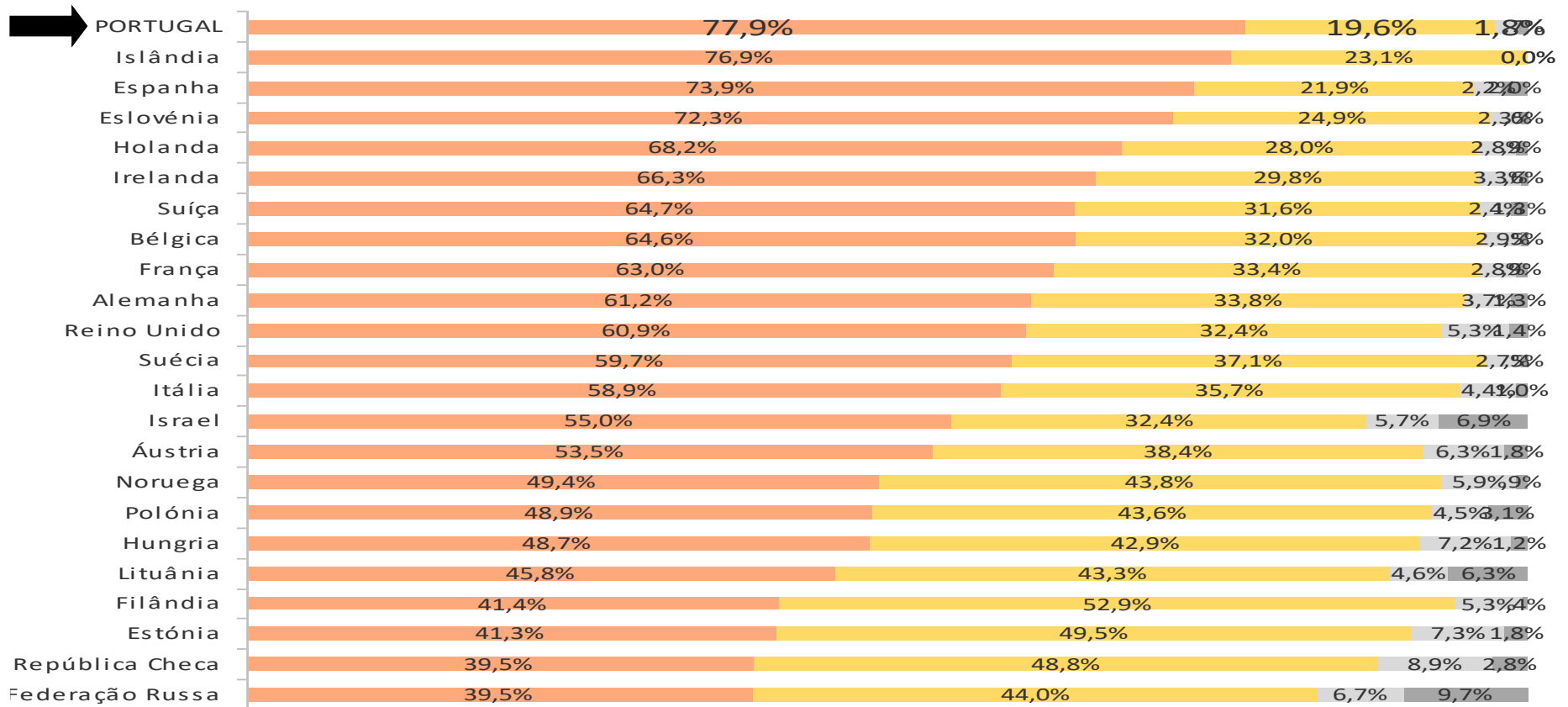
## O estado da opinião pública

- 8ª vaga do Inquérito Social Europeu incluiu questões sobre:
  - Grau de certeza de que o clima está a mudar
  - Opinião sobre causas das alterações climáticas
  - Grau de preocupação com as alterações climáticas
  - Responsabilidade pessoal sentida relativamente às alterações climáticas
  - Opinião sobre possibilidades de combate às alterações climáticas
  - Aceitação de algumas políticas de combate às alterações climáticas
  - Opinião sobre possibilidade de reduzir o consumo de energia
  - Preferência por diversas fontes de energia
  - Preocupação com riscos no abastecimento de energia elétrica
  - Disposição para reduzir o próprio consumo de energia



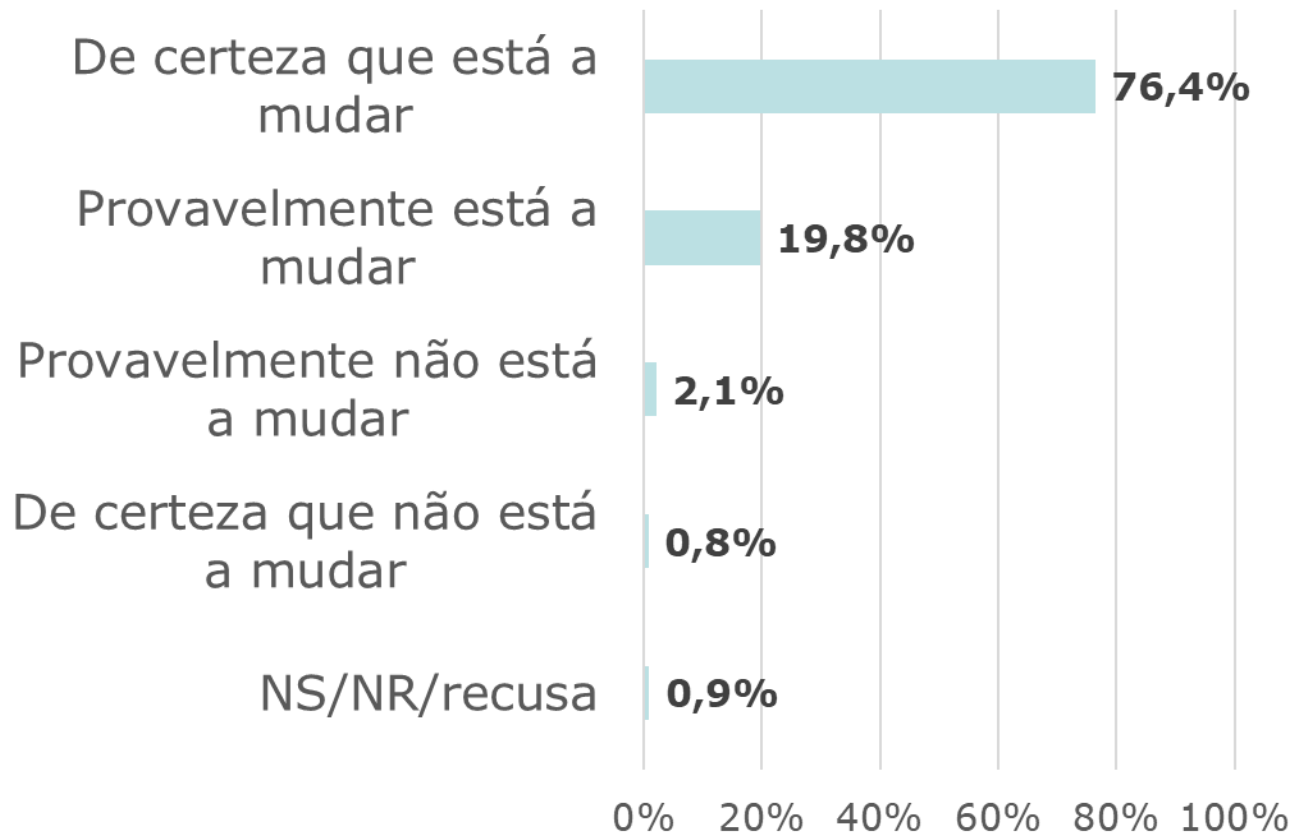


# Acha que o clima mundial está a mudar?



■ De certeza que está a mudar     
 ■ Provavelmente está a mudar  
■ Provavelmente não está a mudar     
 ■ De certeza que não está a mudar

## Acha que o clima mundial está a mudar?

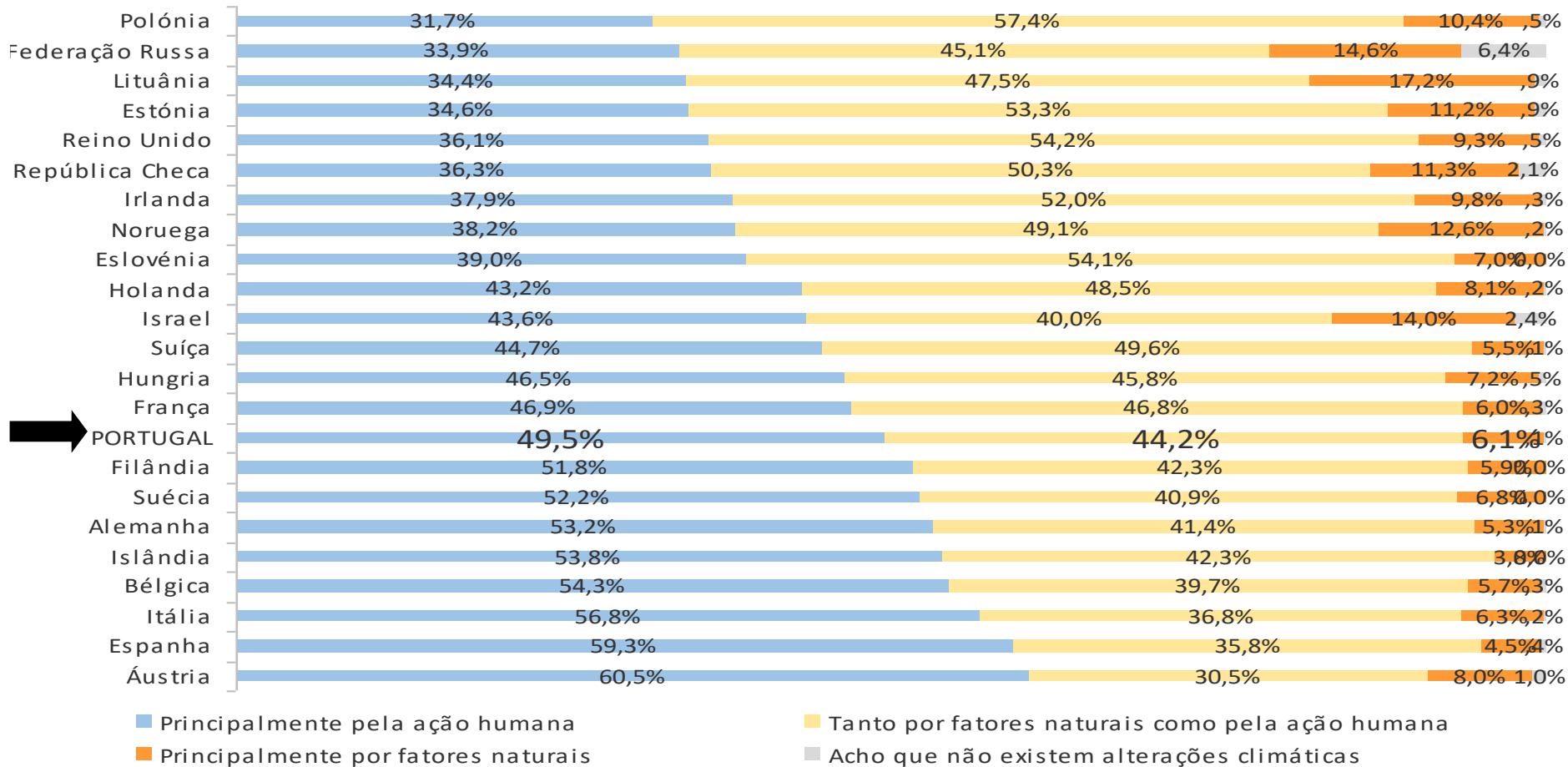


- Sobretudo o grupo dos 35-44 anos.
- Sobretudo pessoas com o ensino secundário e superior.
- Evolução crescente de acordo com o rendimento.

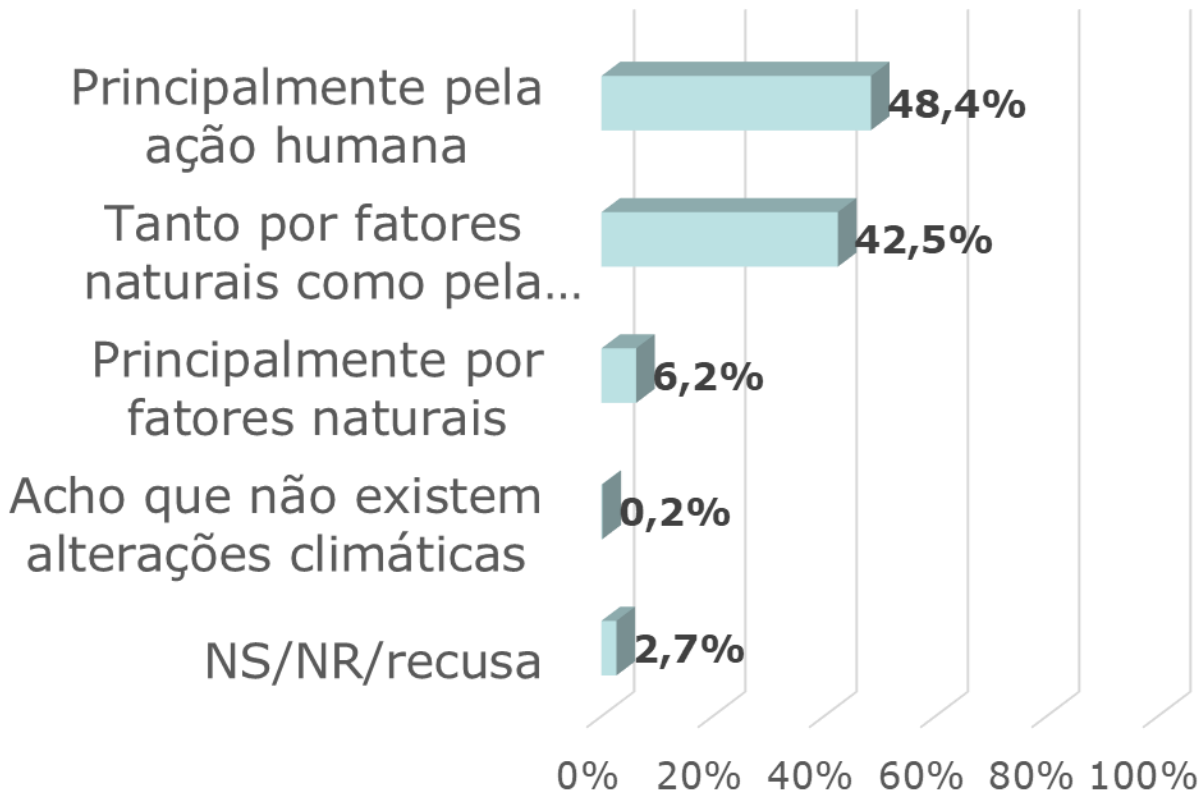




## Acha que as alterações climáticas são causadas por factores naturais, pela acção humana ou por ambas?



## Acha que as AC são causadas pela acção humana ou por factores naturais?

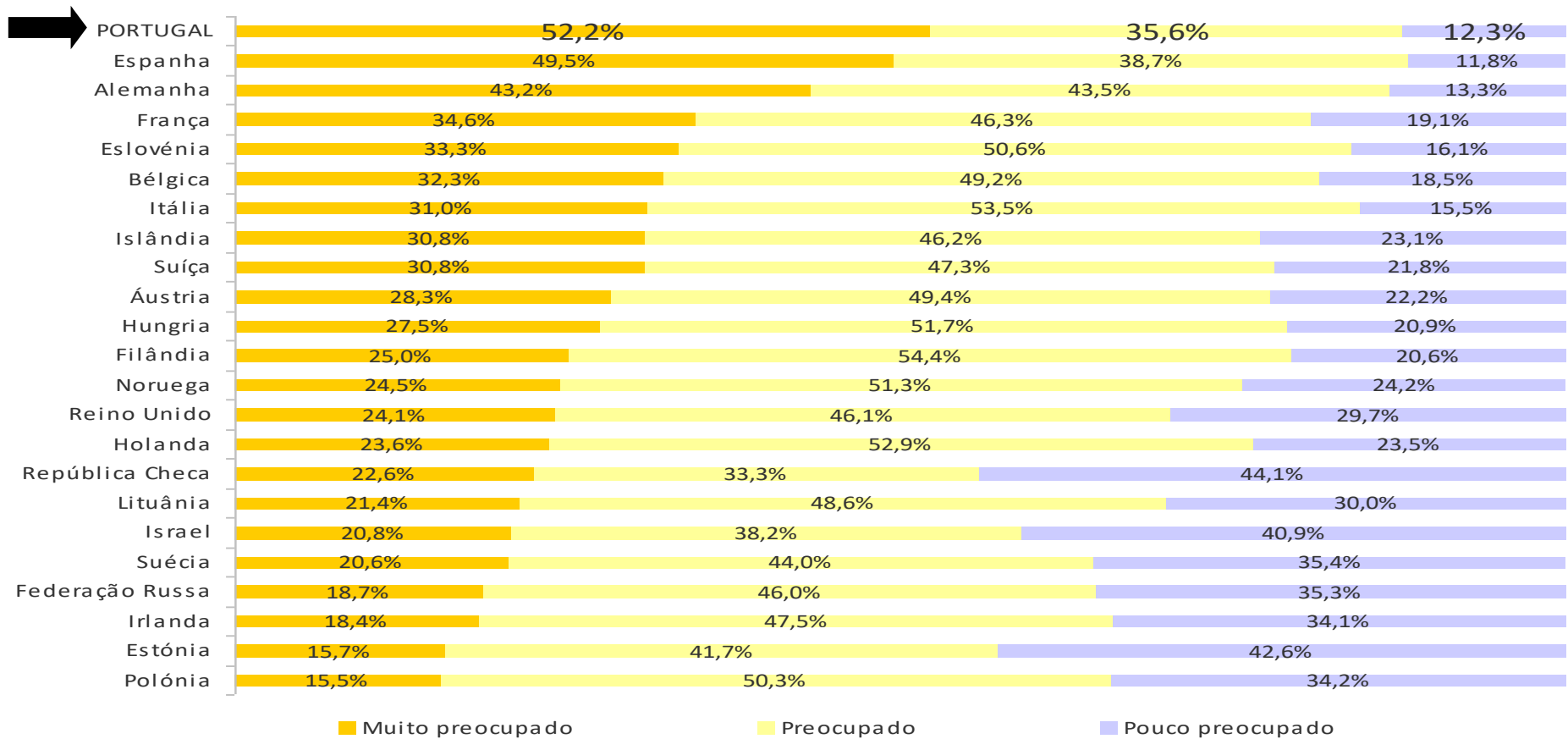


- Homens dão mais relevo às atividades humanas como causadoras das AC.
- Os grupos até aos 44 anos tendem a enfatizar a atividade humana como causa das AC.

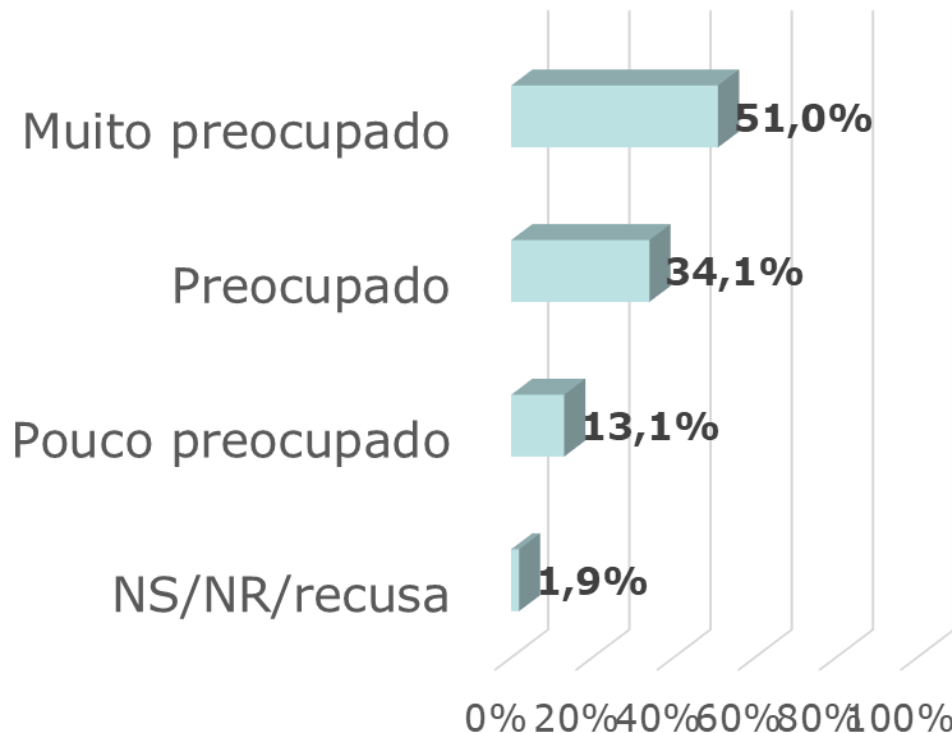




## Em que medida está preocupado(a) com as alterações climáticas?



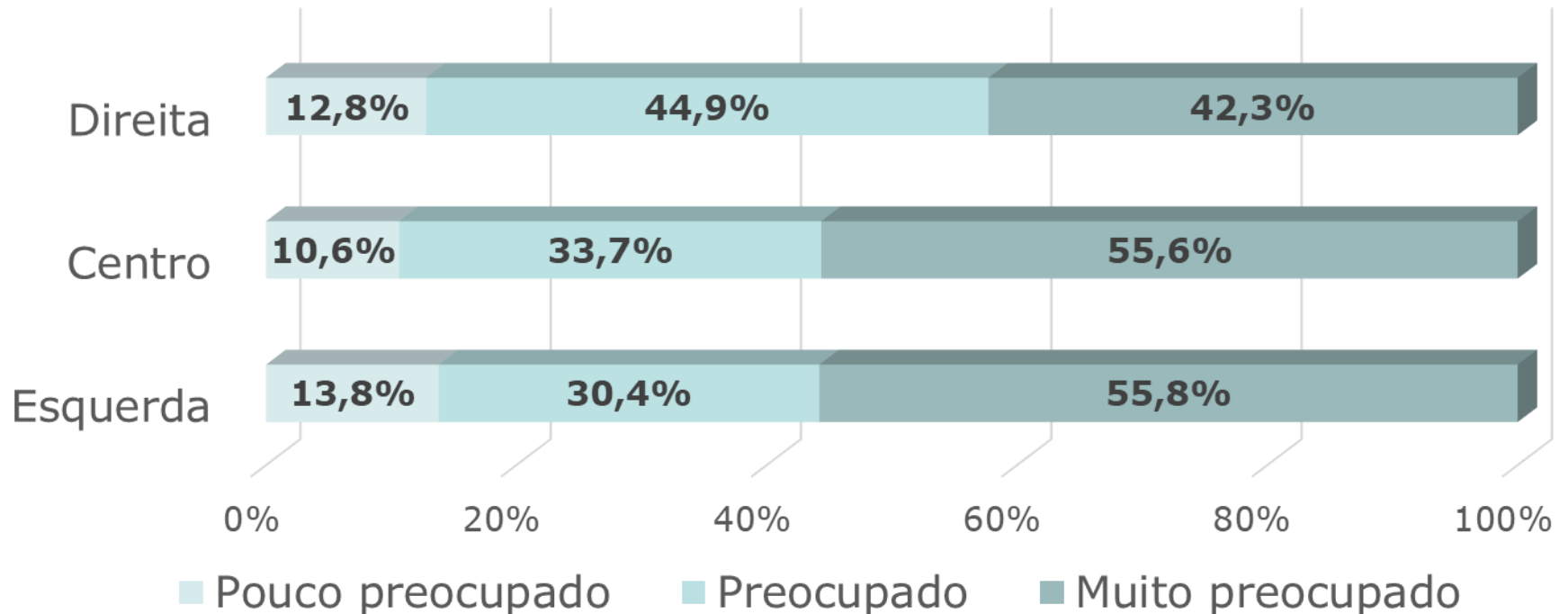
## Em que medida está preocupado(a) com as alterações climáticas?



- O grupo dos mais jovens (15-24) é aquele que apresenta maior nível de preocupação.
- Idem os dois grupos com mais escolaridade.
- O grupo dos inquiridos com rendimentos <617 euros tendem a manifestar menor preocupação comparativamente ao grupo de maior rendimento >2076 euros.



## Em que medida está preocupado(a) com as alterações climáticas, por posicionamento político

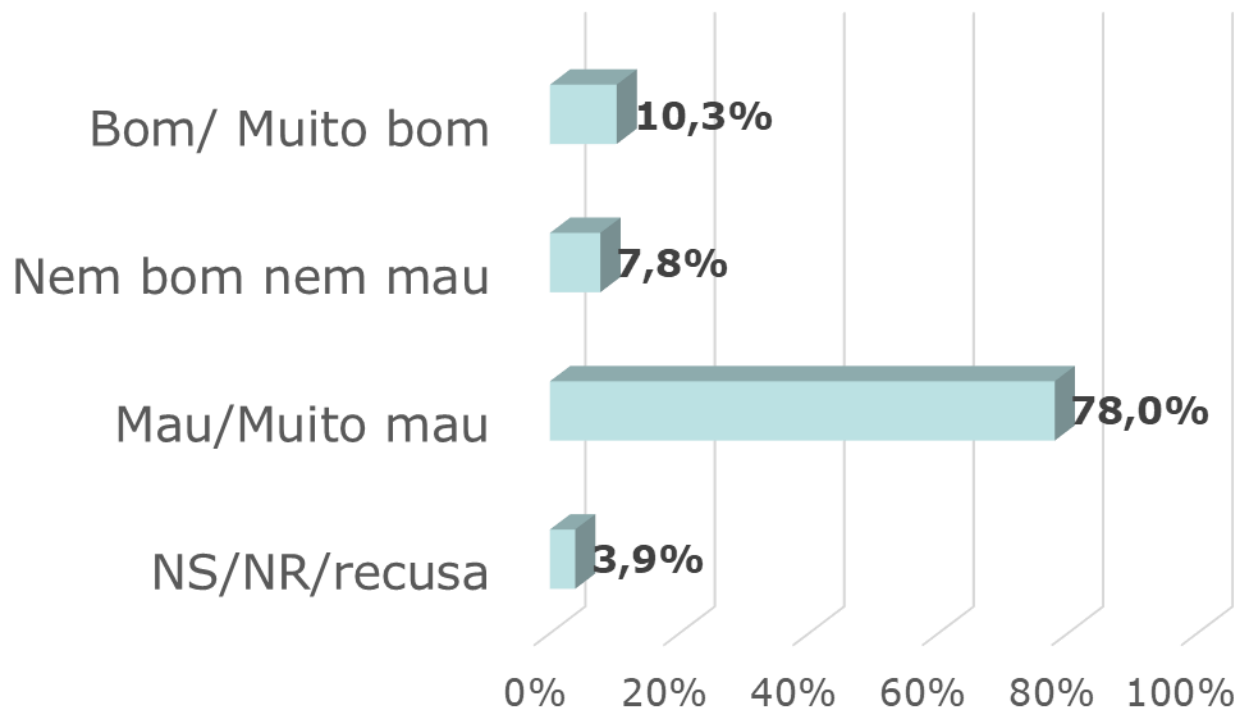




# Em que medida as alterações climáticas irão ter um impacto bom ou mau sobre as pessoas de todo o mundo?

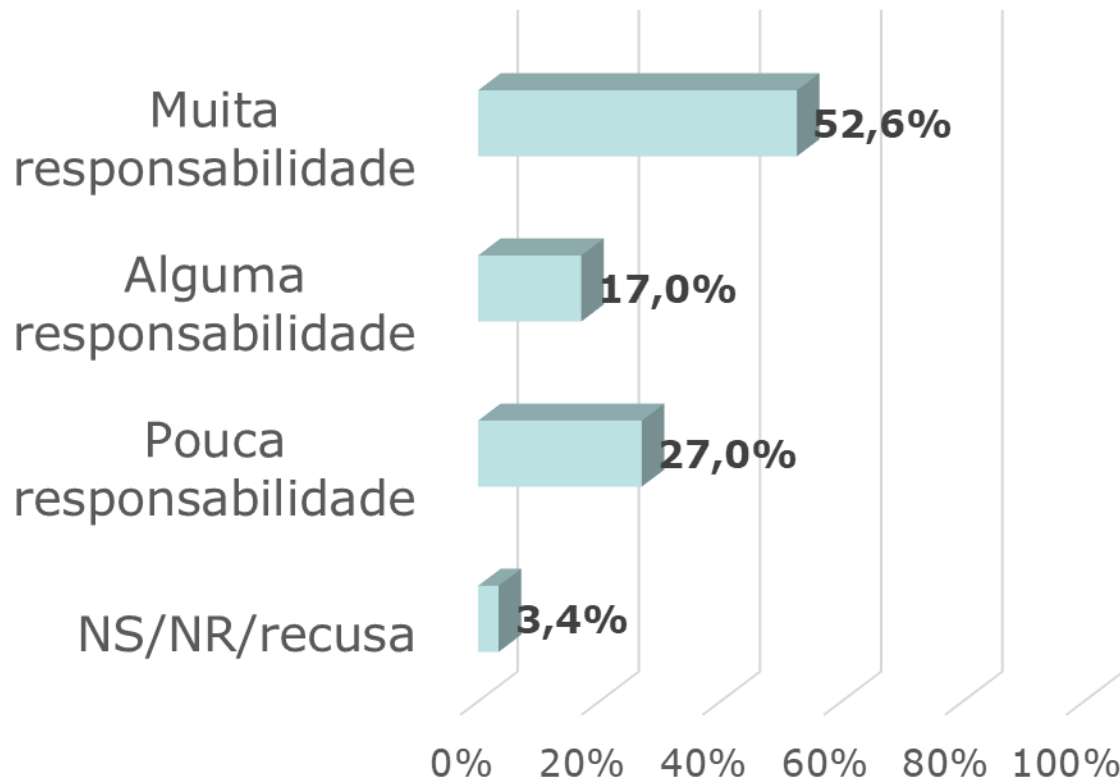


## Em que medida as alterações climáticas irão ter um impacto bom ou mau sobre as pessoas de todo o mundo?



- Os grupos com maiores níveis de escolaridade consideram que as AC terão um impacto mais negativo.
- Os grupos de rendimentos >2076 euros têm uma visão mais pessimista quanto ao impacto das AC.

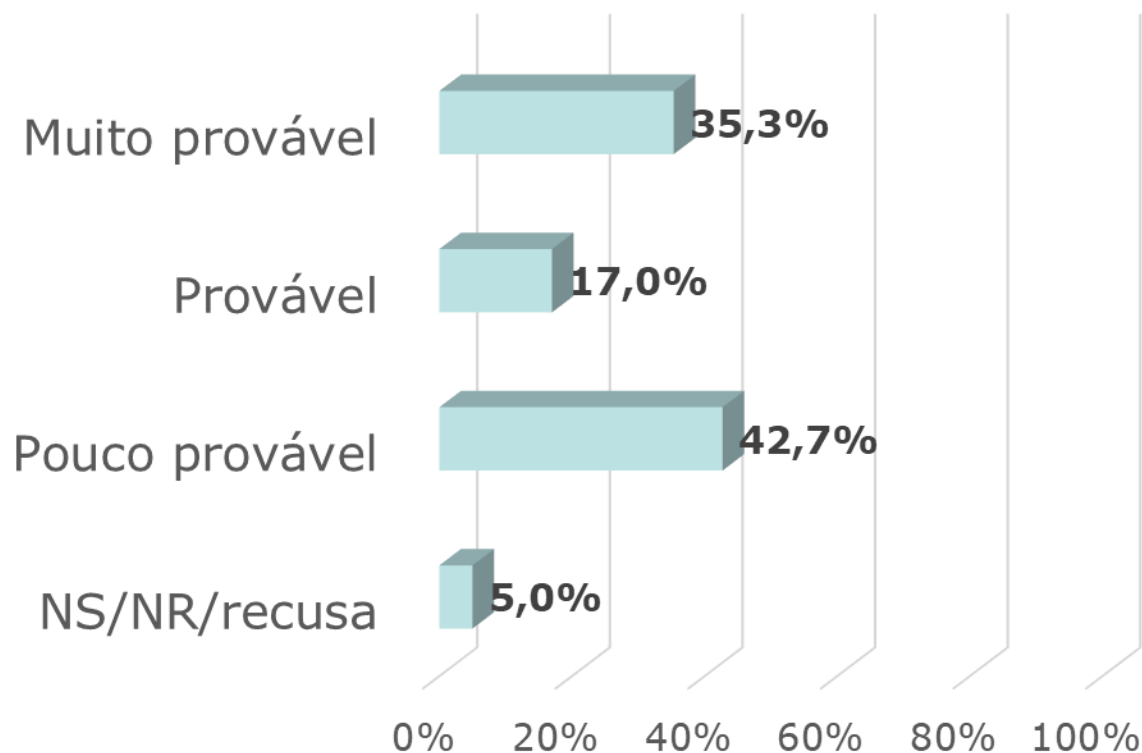
## Sente que tem a responsabilidade pessoal de tentar reduzir as AC?



- O grupo dos mais velhos (>64 anos) é aquele que declara menor responsabilidade relativamente às AC.
- Os indivíduos com ensino secundário e superior apresentam maiores níveis de responsabilidade pessoal.
- O grupo dos inquiridos com rendimentos <617 euros tendem a manifestar menor responsabilidade.



## Caso diminua o **seu** consumo energético, acha provável que tal contribua para combater as AC?



- Os homens consideram mais provável que a redução do seu consumo energético tenha consequências positivas nas AC.
- Idem para os mais novos (15-24).
- Idem para os mais escolarizados.



# Em que medida está a favor ou contra que Portugal adopte as seguintes medidas para combater as AC?

Leis que proíbam a venda dos eletrodomésticos menos eficientes

Usar dinheiros públicos para subsidiar as energias renováveis

Aumentar os impostos sobre os combustíveis fósseis



## Tendências sociodemográficas relativamente a medidas de combate às AC

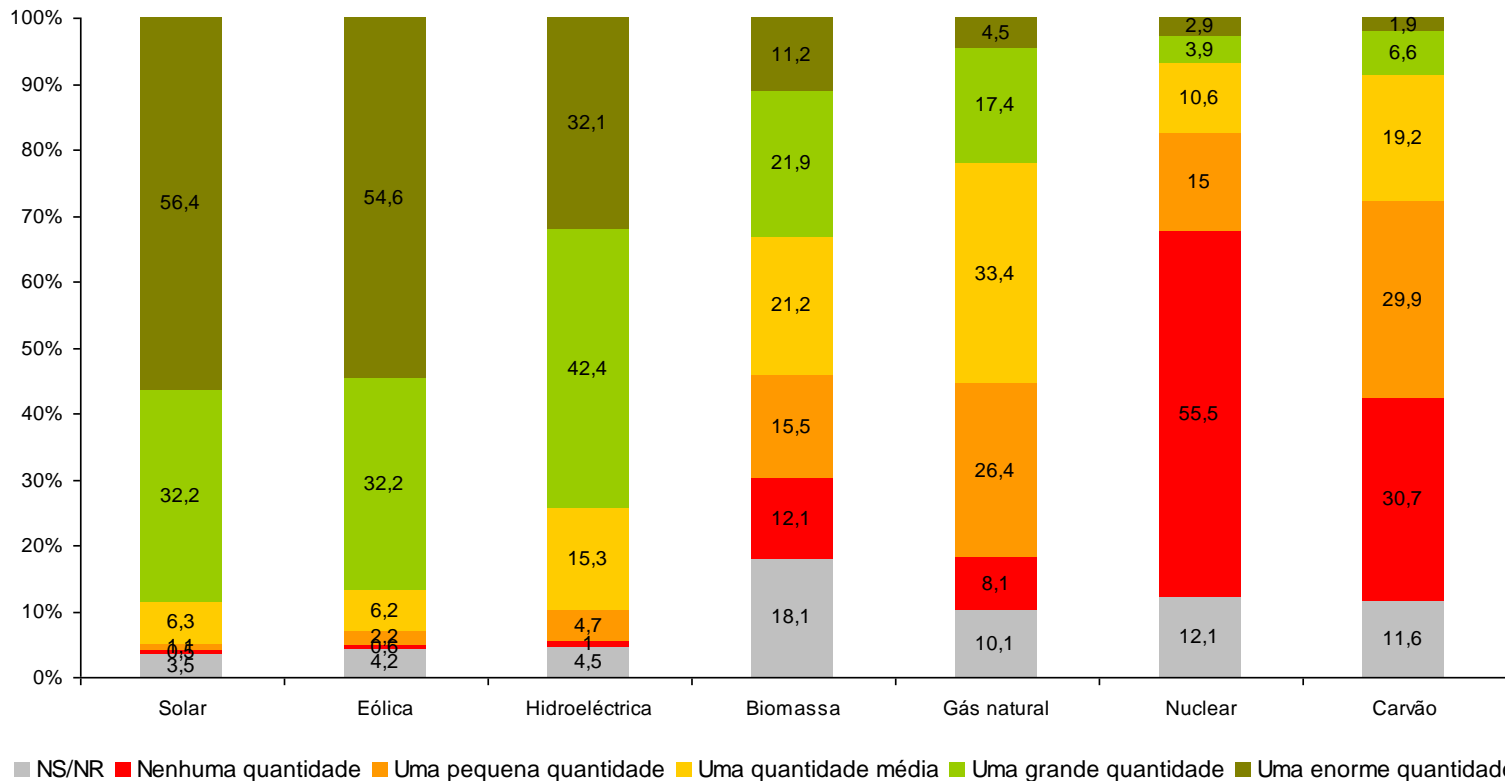
	Género	Idade	Escolaridade	Rendimento
<b>Aumentar os impostos sobre os combustíveis fósseis</b>	----- -----	15-24 anos concordam mais	Ensino Superior e Secundário concordam mais	≥ 1397 euros concordam mais
<b>Usar dinheiros públicos para subsidiar as energias renováveis</b>	Homens concordam mais	15-24 anos concordam mais 35-44 anos concordam mais	Ensino Superior e Secundário concordam mais	≥ 1397 euros concordam mais
<b>Leis que proíbam a venda dos eletrodomésticos menos eficientes</b>	Homens concordam mais	----- -----	Ensino Superior e Secundário concordam mais	≥ 1397 euros concordam mais



# Preferências por fontes de electricidade

## Quanta electricidade consumida em Portugal deve ser produzida a partir das seguintes fontes?

### PORTUGAL





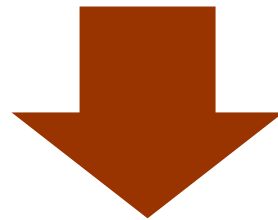
## Em síntese...

- **Níveis de preocupação elevados com as Alterações Climáticas**
- **Baixos índices de negacionismo e cepticismo** (Portugal ainda menos)
- Reconhecimento de que se **poderia fazer mais para reduzir o consumo de energia,**
- **Forte apoio aos incentivos do Estado às energias renováveis** – consenso geral sobre a benignidade das energias renováveis, não poluentes e que estão disponíveis (sol, vento, água...)
- **Jovens sempre mais preocupados e informados** – »»»» 'efeito educativo'

## Reflexões finais

**Como resolver a contradição entre a necessidade de uma mudança cultural global (que é lenta) e a urgência dos problemas das alterações climáticas (que avançam rapidamente)?**

“Vamos evoluir por meio de crises sucessivas e não de uma mudança proactiva” - D. Meadows (*Economist*, 2012)



... Mas é preciso “**proactividade**” entre as crises  
»» criar uma nova ‘cultura cívica ambiental’ (Papa Francisco),  
onde **o processo educativo é crucial**





**“Nos países que deveriam realizar as maiores mudanças nos hábitos de consumo, os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do ambiente, mas cresceram num contexto de altíssimo consumo e bem-estar que torna difícil a maturação de outros hábitos. Por isso, estamos perante um desafio educativo.” (Papa Francisco, p. 153)**



## Reflexões finais

### O Conhecimento é decisivo

- **Acesso generalizado ao conhecimento científico sobre ac's** – novas formas e fórmulas de divulgação que permitam colocar o conhecimento científico ao alcance de um conjunto diversificado de públicos
- **Funcionamento em rede** criando sinergias a vários níveis.
- **Consideração do saber leigo** – interacção mais forte entre conhecimento científico e conhecimento leigo.
- **Cultura e comunicação científica** – capacitação dos públicos para compreender e metabolizar o conhecimento



## Reflexões finais

### Educação e capacitação a nível formal

- **Papel das Escolas** – escolas como 'laboratórios de sustentabilidade' (ambiental e energeticamente inteligentes) – crianças / jovens como 'agentes transformadores'
- **Projectos de educação ambiental** – mobilizadores da mudança nas escolas e nas comunidades locais (ciência participativa e Rede de Eco-escolas)
- **Papel das Universidades** – maior proximidade às outras escolas e maior articulação às comunidades (exs: gabinetes de extensão científica; shop-science)
- **Comunidade científica e sociedade** – relevância da ciência e dos projectos educativos aumenta responsabilidade social dos cientistas (junto da sociedade civil e dos decisores)



## Processos Educativos Extra-escolares

**“Educação para a cidadania ambiental”** (Papa Francisco)

**É a cultura que capacita as pessoas para compreender e metabolizar a informação, transformando o ensino em educação**

**Transversal - mobilização contínua de toda a sociedade considerando os seus diversos sectores culturais e criativos** (são as instituições locais não escolares – museus, fundações, associações, juntas de freguesia – que terão de desempenhar esse papel)

**Pedagogia diversificada de actividades extra-curriculares para combater o ‘processo deseducativo’** (abusivamente ocupado pela cultura do consumo na vida dos adolescentes e dos jovens)



## Reflexões finais

### Processos participativos – informação e comunicação

- **Novos mecanismos de participação** – inculcar a participação pública através de **novas metodologias e novos espaços de civismo, começando pela escala local e projectos concretos** – são os projectos que desencadeiam verdadeiros processos transformativos
- **Envolvimento das escolas e comunidades educativas nas políticas de AC** - quanto maior o envolvimento das escolas, maior o sucesso das políticas ambientais e das alterações climáticas.



## **Reflexões finais**

**Toda a mudança depende da educação e da aprendizagem  
= é a capacitação dá sentido à acção**

**A comunidade escolar dos níveis de ensino básico e secundário, - e particularmente dos professores e professoras - são o mais decisivo elo de articulação cívica ao futuro de uma sociedade.**

**São eles quem liga saberes, gerações e territórios numa sociedade e assim dá passagem a um destino digno e lúcido**





ICS

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

laboratório associado FCT

Muito obrigado

o b s e r v a

observatório  
de ambiente  
e sociedade

<http://observa.ics.ul.pt/>